

Profª Vandete Pereira Lima

Nome da Escola: EC 08 DO CRUZEIRO- Brasília/DF

Título

Uma mensagem para você

Resumo

Este projeto surgiu da necessidade de motivar os alunos a lerem e escreverem, realizado com alunos do 2º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública, a maioria da turma é composta de crianças carentes e a sala é extremamente heterogênea quanto aos níveis e capacidades dos alunos. O objetivo geral é o de ler e escrever com compreensão um texto pequeno, no formato de mensagens de texto do WhatsApp (considerado o bilhete da atualidade), de acordo com sua estrutura, com encadeamento de ideias, com autonomia, a partir de assunto significativo e contextualizado, garantindo a comunicação entre as partes. Os objetivos específicos são: aumentar o vocabulário oral e escrito; ler e escrever palavras e textos utilizando diversas estruturas silábicas; participar de situações de produção de texto do gênero textual bilhete coletivamente, a princípio com a professora como escriba, evoluindo para a produção individual; produzir e compreender as finalidades do gênero textual bilhete em sua nova e usual forma: as mensagens de texto interativas; fazer uso das ferramentas de escrita: planejamento, revisão e leitura dos textos produzidos na intenção de perceber se estão cumprindo sua função comunicativa; fazer uso de comunicação multimodal pautados na junção de elementos alfabéticos e imagéticos; iniciar o uso adequado de pontuação e introduzir às partes constitutivas de um texto: começo, meio e fim. Ao longo das etapas, foram visualizados avanços em mais de 80% da turma, principalmente nos objetivos de leitura, escrita, pontuação, uso de linguagem multimodal, os alunos também se mostraram muito motivados. A fragilidade do projeto é não possuímos os recursos tecnológicos eficientes: computadores ou tablets e internet para transformarmos a atividade no papel em realidade virtual.

Planejamento

Este projeto surgiu da necessidade de motivar os alunos a lerem e escreverem, de acordo com a organização curricular a partir do 2º ano do Ensino Fundamental; espera-se que o aluno esteja apto a ler e produzir bilhetes, convites, cartões postais e outros estudos de gênero e produção de acordo com o contexto de uso. (Currículo em Movimento da Educação Básica, Ensino Fundamental Anos Iniciais, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal 22p.)

Compartilho a ideia de que quanto mais cedo a leitura é automatizada, mais a criança pode concentrar sua atenção em entender o que lê e, assim, tornar-se um leitor autônomo, tanto para aprender outras coisas quanto para sua própria diversão (SEHAENE, STANISLAS, 2015). <https://escuelaconcerebro.wordpress.com/2015/11/05/el-cerebro-lector-algunas-ideas-clave/> (consultado em 16/06/2018 às 11:25.)

E ao fazer uma proposta de produção de texto, percebi a grande dificuldade dos alunos em fazê-lo: nas minhas salas de aula de 2º ano, os alunos chegam com níveis bem distintos de capacidade e autonomia de escrita e a grande maioria se sente incapaz de produzir um texto escrito.

A partir desta situação, percebi que seria necessário um grande agente motivador para incentivá-los a escrever e, ainda, que respeitasse as diferenças individuais, ao mesmo tempo que impulsionasse o grupo a avançar cada um em seu tempo.

Os meus alunos estão inseridos nas categorias de distribuição de nível socioeconômico entre baixo, médio baixo (maioria) e médio, segundo a tabela do INEP (http://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/indicadores_educacionais/2011_2013/nivel_socioeconomico/nota consultado em 14/06/2018 às 17:34).

Outra questão é a falta de recursos, difícil fazer grandes investimentos, eu sou a grande investidora dos meus projetos, então temos de pensar em gastar pouco e usar o que se tem.

E segundo os seus relatos e o observado na primeira reunião de pais, não há uma grande oferta de material de leitura para as crianças em casa e a maioria dos pais não são leitores.

Mas uma coisa havia em comum: o uso do celular e do WhatsApp (somente uma mãe, dentre os meus 24 alunos, disse não utilizar o aplicativo) e o interesse absurdo das crianças em utilizá-lo.

Partindo desta ideia, surgiu então o Projeto Mensagens para Você.

O tema principal é desenvolver a capacidade de ler, compreender sua função e escrever textos. Para que tivéssemos um grande impulso motivacional, escolhi começar pelo gênero textual bilhete, dentro do formato mensagem de texto para WhatsApp e, também, pela opção em utilizar a linguagem multimodal para garantir a comunicação mesmo daqueles que ainda não sabiam ler ou escrever. Também foram vistos a pontuação, outros gêneros textuais, incremento da leitura e escrita.

Objetivo geral: Ler e escrever com compreensão um texto pequeno, no formato de mensagens de texto do WhatsApp (considerado o bilhete da atualidade), de acordo com sua estrutura, com encadeamento de ideias, com autonomia, a partir de assunto significativo e contextualizado, garantindo a comunicação entre as partes.

Objetivos específicos: Aumentar o vocabulário oral e escrito; ler e escrever palavras e textos utilizando diversas estruturas silábicas.

Participar de situações de produção de texto do gênero textual bilhete coletivamente, a princípio com a professora como escriba, evoluindo para a produção individual.

Produzir e compreender as finalidades do gênero textual bilhete em sua nova e usual forma: as mensagens de texto interativas.

Fazer uso das ferramentas de escrita: planejamento, revisão e leitura dos textos produzidos na intenção de perceber se estão cumprindo sua função comunicativa.

Fazer uso de comunicação multimodal pautados na junção de elementos alfabéticos e imagéticos.

Iniciar o uso adequado de pontuação. Introdução às partes constitutivas de um texto: começo, meio e fim.

Comecei o projeto contando a história do criador do WhatsApp: <https://www.botware.com.br/historia-do-whatsapp/> (consultado em 14/06/2018 às 18:41.)

Expliquei o que significa a palavra WhatsApp: <https://www.significados.com.br/whatsapp/> (consultado em 14/06/2018 às 18:44.)

Imprimi um quadro colorido com os principais Emojis, os mais utilizados: <http://www.techtudo.com.br/noticias/noticia/2015/06/top-100-emojis-no-instagram-coracao-vermelholidera-lista-de-mais-usados.html> (consultado em 14/06/2018 às 18:54.)

Imprimi Iphones de desenho para colorir, fiz uma matriz com linhas para facilitar a escrita das crianças: <https://br.pinterest.com/pin/158400111870927261/?lp=true> (consultado em 14/06/2018 às 18:47.)

Fiz um quadro de envelopes coloridos com o nome de cada aluno com o símbolo oficial do WhatsApp, onde as crianças depositariam suas mensagens para serem recolhidas pelos destinatários. Nestes dias houve muita interação das crianças, elas gostaram da história do criador do aplicativo, contaram suas experiências com o seu uso, reconheceram os Emojis e perceberam que teriam dificuldades em escrever,

ler e responder uma mensagem escrita. Perguntei como poderíamos resolver o problema: então fiz a proposta de aprendermos a ler e escrever mensagens de texto no WhatsApp.

Diagnóstico

Minha escola está numa localização privilegiada de classe média em Brasília, Distrito Federal, porém os alunos, na sua maioria, vêm de uma comunidade relativamente carente e distante uns 10 Km da escola, o que gera um rompimento escola comunidade que dificulta a comunicação e o engajamento de projetos dada a distância e a falta de participação das famílias no ambiente escolar.

Este distanciamento causa muitas perdas para a minha comunidade escolar, há pais que não aparecem, as condições de vida são difíceis, às vezes falta dinheiro da passagem para ir aos eventos da escola, falta material escolar para alguns alunos, já o grupo de professores, por causa da localização privilegiada, tem boa formação e condições socioeconômicas distintas da dos alunos. Os pais concorrem pelas vagas em minha escola por ela ser integral de 10 horas e oferecer condições de ensino aprendizagem e alimentação melhores do que as escolas da comunidade onde moram. Além disso, por conta do horário, muitos pais trazem seus filhos e trabalham nas imediações da escola e os buscam ao final da jornada de trabalho, o que faz com que os alunos passem um bom tempo dentro de ônibus nos percursos de idas e vindas.

Minha escola tem problemas, mas o professor engajado e criativo consegue levar adiante seus projetos. A turma é altamente heterogênea quanto ao grau de conhecimento dos alunos: há alunos pré-silábicos, silábicos, alfabéticos, alfabetizados, que sabem contar e que não o sabem, alguns com grandes dificuldades psicomotoras e outras questões não propriamente investigadas que dificultam os processos de atenção, retenção, evocação e produção dos conteúdos apresentados em sala.

Acredito que é fundamental continuar e evoluir o processo de alfabetização da língua portuguesa e da matemática, pois são os pré-requisitos para a continuação do processo, já que os conteúdos apresentados quase que exigem a compreensão leitora mínima para sua continuação.

Os alunos demonstram grande vontade de aprender a ler e escrever mas as dificuldades do processo e a falta do uso da língua escrita dentro das famílias (tenho pais analfabetos que possuem dificuldades semelhantes a dos seus filhos e, talvez por isso, acreditem que é normal que eles sejam assim), os problemas de aprendizagem, os problemas de saúde, tenho alunos com TDAH, DPAC e outros que percebo que têm algum problema mas que nunca foram devidamente investigados pela falta de condições econômicas, pela falta de interesse das famílias em buscar ajuda dentro de um sistema médico tão difícil e demorado, levam a uma complexidade dentro da sala de aula que exigem adaptações, alterações, múltiplos olhares e diferentes atividades e avaliações.

Acredito que todos a seu tempo e a partir do que realmente os motiva podem avançar, aprender, modificar seu comportamento e esse é o maior desafio do professor. A turma é extremamente agitada e tem dificuldades em manter a concentração, difícil encontrar atividades que realmente os deixem focados por um tempo médio.

Logo no início do ano letivo, apliquei um Teste da Psicogênese da Escrita, de Maria Emília Ferreiro e, com ele, estabelecemos em que nível da psicogênese da escrita se encontrava cada aluno. E realizei um teste de matemática que contemplava os conhecimentos básicos esperados para o início do 2º ano que demonstrou de onde partir na apresentação das atividades de língua portuguesa. Os alunos também fizeram um desenho da sua família nomeando a si e aos outros membros que constituem o núcleo familiar.

Houve também um teste de leitura, para o qual cada aluno recebeu uma ficha com um pequeno texto e teve que fazer a leitura em voz alta para o professor.

Estes testes demandaram uns 10 dias e marcaram o ponto de partida para a organização do início da apresentação dos conteúdos escolares, conduziram o mapeamento da sala para a divisão dos grupos de trabalho, que foram definidos e caracterizados pela diversidade de competências, para que as crianças realizassem um trabalho de cooperação intragrupo e o reagrupamento interventivo, contemplando os alunos em cada um dos níveis da psicogênese.

O diagnóstico inicial é atividade escrita e fica em uma pasta onde todas as outras avaliações do ano serão arquivadas, para que possamos acompanhar a evolução do aluno no decorrer do ano letivo. A proposta é que se faça uma testagem a cada começo de bimestre letivo.

Desenvolvimento

ESTRATÉGIAS/PROCEDIMENTOS

1ª ETAPA - Reunir as crianças na rodinha e conversar sobre a comunicação rápida na atualidade, como elas observam que seus pais, parentes e amigos se comunicam. O zap (como eles chamam) logo foi citado e eu perguntei se eles sabiam o que era o zap, como funcionava, quem o havia inventado e, a partir daí, vários relatos foram feitos.

Várias histórias foram apresentadas pelos alunos, inclusive o grande interesse em usar o WhatsApp, tudo foi ouvido e compilado a partir das informações importantes das experiências dos alunos. Grande parte dos alunos disse que já sabia enviar mensagens de voz, mas que não conseguiam escrever e ler mensagens. Então eu apresentei a história do WhatsApp, falei sobre seu fundador e mostrei sua evolução até os dias de hoje. Relatei a importância deste aplicativo, no trabalho e no dia a dia das pessoas. Perguntei a eles, então, se desejavam aprender a mandar este tipo de mensagem, e a resposta foi unânime que gostariam de aprender. Mas logo questionaram como fariam isso já que nenhum deles tem celular.

Mostrei a eles meu celular e expliquei que tudo é muito caro: o aparelho e a conta para ter internet, mas que eu tinha uma solução para ficarmos craques em mensagens de texto: brincar de escrever mensagens de texto para nossos colegas de sala. E aí eles perguntaram pelo celular e eu mostrei o desenho do Iphone, que eles poderiam pintar e deixar como eles achassem mais bonito. Decidimos, então, que mandaríamos mensagens para nossos colegas sempre às terças-feiras após o recreio, durante mais ou menos um bimestre letivo.

2ª ETAPA - O quadro com a marca do WhatsApp tinha um envelope para cada aluno, com o nome dele afixado na frente, no qual deveria ser depositada a mensagem dirigida a ele. Na terça-feira seguinte, para iniciar a atividade, conversamos e discutimos os conhecimentos prévios sobre mensagens de texto (bilhetes) com perguntas como: se eles já observaram alguém fazendo e enviando uma mensagem, sobre que assuntos podemos falar nestas mensagens, perguntar se os Emojis comunicam algo.

- Para que serve uma mensagem de texto?

- Quem já escreveu ou recebeu uma mensagem de texto?

- Como as mensagens de texto são escritas?

- Podemos usar texto e desenho para comunicar uma ideia?

Apresentação de várias mensagens de texto para análise das crianças (mensagens em linguagem multimodal). As crianças realizaram a leitura das palavras e das imagens. Esta primeira mensagem foi escrita por mim para cada um deles.

3ª ETAPA - Então decidimos escrever nossa primeira mensagem de texto.

Eu tenho na sala um potinho com o nome de todos os alunos e propus que a primeira mensagem fosse por sorteio. Cada aluno veio e sorteou um colega para enviar uma mensagem, elas não poderiam falar quem era o colega, elas teriam que colocar no envelope do destinatário a mensagem quando todos os colegas estivessem com suas mensagens concluídas.

Os alunos que não sabem escrever logo demonstraram sua preocupação, eu, então, propus ajudá-los nas primeiras vezes até que eles conseguissem fazer sozinhos, então decidimos juntos sobre:

Início da mensagem: como deveria ser o começo de uma mensagem (se alguém já tinha visto como deveria ser), todos concordaram que deveria se iniciar com um cumprimento.

Teor da mensagem: todos concordaram que deveriam perguntar como o colega estava; depois deveriam dar uma informação, contar alguma coisa.

Final da mensagem: escrever uma despedida e colocar um Emoji.

Coloquei-me na posição de escriba e escrevi o que foi solicitado, a pedido de cada aluno, para compor a sua mensagem.

Ao final, os Iphones foram pintados e entregues no envelope do colega correspondente. Muitas crianças desenharam a maçã mordida da Apple no verso do desenho do Iphone. Perguntei se eles sabiam o significado daquilo e eles disseram que é a marca do telefone.

As crianças com muita dificuldade foram questionadas sobre a dificuldade de compreensão da mensagem escrita por eles e da dificuldade em ler a mensagem do colega. Conversamos sobre a necessidade de melhorar nossa capacidade de ler e escrever para podermos ser compreendidos e compreender a mensagem que recebemos.

Ao final da aula foi lembrado aos alunos a estrutura de uma mensagem de texto, partes que não podem faltar para que eu possa mandar a minha mensagem adequadamente:

Início: Para quem e o cumprimento inicial.

Meio: o assunto (para quê).

Fim: a despedida e o nome de quem escreveu a mensagem.

4ª ETAPA - Na terça-feira seguinte, fizemos novo sorteio e fizemos uma mensagem comum em cada grupo, para que os colegas escribas ajudassem os colegas que ainda estão em processo de aprendizagem da escrita, propus fazer um banco de palavras no quadro, o aluno deveria solicitar a palavra e eu a escreveria no quadro para que ele pudesse usar na sua mensagem.

O objetivo desta estratégia é estimular a interação dos educandos, possibilitando o destaque da colaboração e participação coletiva, além de criar uma situação real de comunicação.

Essa dinâmica tornará o aprendizado mais prazeroso, uma vez que provocará movimento, ao mesmo tempo em que exigirá disciplina e concentração.

5ª, 6ª, 7ª e 8ª ETAPAS - No momento de escrita da semana seguinte, usamos a mensagem para contar ao colega como havia sido o final de semana: o que eu havia feito de interessante.

E mesmo com este assunto diferente, chegamos à conclusão que todas aquelas partes fundamentais deveriam aparecer:

Início: Para quem e o cumprimento inicial.

Meio: o assunto (para quê).

Fim: a despedida e o nome de quem escreveu a mensagem.

Percebemos conjuntamente que algumas palavras sempre apareciam e, por causa disso, montei um banco de palavras que sempre estavam aparecendo nas mensagens e coleí-as ao lado do quadro para que quem quisesse pudesse dispor e usar delas.

Foi solicitado que vários alunos lessem suas mensagens em voz alta para a turma.

Nas 3 semanas seguintes, fizemos uma mensagem com o objetivo de perguntar algo: uso do ponto de interrogação e obter a resposta do colega.

Na outra, fizemos uma mensagem convidando um determinado colega para brincar de uma determinada brincadeira na hora do recreio e obter a resposta ao convite feito.

E na última, fizemos um elogio ao colega: uso de ponto de exclamação e recebemos a resposta.

Depois destes quase dois meses de escrita de mensagens dentro da sala, convidei a professora da outra sala de 2º ano para trocarmos algumas mensagens, ela aceitou e eu propus na minha sala que os alunos fizessem um convite para os alunos da outra sala para comerem uma salada de frutas na nossa sala.

Para a elaboração desta proposta, analisamos o gênero convite: perguntei como eles achavam que deveria ser, quais as informações importantes deveriam aparecer.

Os alunos concordaram que aquelas partes deveriam permanecer e que só o meio (assunto) deveria mudar para comunicar os detalhes do nosso convite; pedi à professora a lista de alunos dela e cada aluno sorteou um aluno da outra sala para convidá-lo; pedi que as mensagens fossem bem caprichadas para os colegas da outra sala.

Então produzimos juntos a mensagem convite:

Cumprimentamos nosso colega.

Fizemos o convite com data, hora, local e motivo: estávamos estudando alimentação saudável e iríamos falar da importância e os benefícios de comer frutas. Daríamos, também, uma receita de salada de frutas, observação do gênero instrução de como fazer (receita).

Os alunos da outra sala receberam nossas mensagens e fizeram a leitura em sua sala e enviaram a resposta de aceitação do convite.

8ª ETAPA - Na terça-feira seguinte, os alunos fizeram uma mensagem para os pais comunicando que teriam de levar uma fruta no dia seguinte para a produção de uma salada de frutas coletiva.

Na quarta, dia marcado para o evento, os colegas da outra sala chegaram no horário combinado e eu preparei a salada na frente das crianças, a outra professora falou de cada fruta e de seu potencial nutritivo.

A salada foi servida e os alunos tiveram um momento de relaxamento e de interação com a outra sala.

9ª ETAPA - Na semana seguinte, os alunos da outra sala mandaram seus agradecimentos pelo convite feito via mensagem de texto.

Elaboração de mensagens de como foi o encontro, a salada de frutas dos meus alunos como resposta e o agradecimento pela presença dos colegas.

Fizemos, no dia seguinte, a escrita coletiva da receita de salada de frutas e ilustramos, enrolamos como um papiro, colocamos um lacinho e enviamos para a mãe de presente.

Exploramos, neste dia, as múltiplas possibilidades do uso das mensagens instantâneas a partir das experiências dos alunos; perguntei que outros tipos de mensagens, de informações, poderiam ser

enviadas: podemos mandar fotos, filmes, contar histórias, dar parabéns pelo aniversário de alguém, combinar o horário de trabalho, dar qualquer tipo de informação, desde que se faça a organização correta das palavras e das imagens para que o outro consiga entender a mensagem enviada.

Avaliação Aprendizagem

Após estas semanas de projeto, muitas novas palavras foram integradas ao vocabulário escrito da maioria dos meus alunos, a leitura também evoluiu, o uso de linguagem multimodal foi totalmente assimilado por todos os alunos, a compreensão das partes constitutivas do texto: começo, meio e fim, também foram aprendizagens realizadas com sucesso por todos os alunos.

Um fator interessante é a evolução da proposta de produção de texto: começamos com algo bem pequeno que cumpriu seu papel para despertar e encaminhar os alunos para algo de maior complexidade: a produção de texto.

Importante ressaltar que a iniciação do uso da pontuação, da divisão de partes da mensagem em começo, meio e fim, o enriquecimento do vocabulário e a adequação da linguagem em cada situação apresentada, foram fundamentais para a evolução da produção escrita para textos mais elaborados.

A maioria dos alunos da sala demonstrou estar apta a escrever mensagens. E a partir deste dia, a produção de mensagens foi substituída pela produção de texto, deixando de ser uma atividade permanente da nossa agenda para ser uma atividade ocasional, usada quando a mensagem fosse a melhor opção para realizar a comunicação naquela dada situação.

Minha maior dificuldade foram os alunos que não estavam conseguindo evoluir na escrita e tinham grandes dificuldades em mudar o repertório de cópia das palavras do banco de palavras, sem conseguir dar à mensagem um teor coerente e funcional. Apesar de todos fazerem uso dos Emojis, principalmente na despedida da mensagem, foi sugerido a estas crianças que usassem mais deste recurso para que a comunicação fosse mais eficiente.

É necessário esclarecer também que a bagagem de cada aluno é o ponto de partida de suas aprendizagens, as crianças com pouca bagagem e muita dificuldade tendem a caminhar mais lentamente em relação aos alunos que já estão à frente em sua aprendizagem. Essas diferenças, por vezes, fazem parecer que o aluno mais fraco não evoluiu, por causa disso, depois do envio e reenvio das mensagens, eu as recolhi e arqueei, para desta forma poder comparar a organização escrita, evolução do vocabulário, o antes e depois de cada aluno. Concluí o projeto com alunos virando o Iphone para continuar escrevendo e dizendo que aqui não cabe mais minha mensagem, enquanto outros demonstraram evolução nas respostas esperadas de como iniciar, de como concluir, de que pontuação usar quando era uma pergunta, ou um elogio, mas como seu processo de letramento segue um caminho muito lento por causa de diversos fatores que não cabe aqui detalhar, pude perceber históricos evolutivos diferentes a partir de semelhantes estímulos, essa questão nos remete à repetida teoria do tempo de cada um.

No arquivo de mensagens agrupadas de atividade 1 até atividade 9, pode-se observar que houve evolução muito significativa em 80% dos alunos a partir dos objetivos estabelecidos. Ao fim de cada etapa, sempre nos ocorrem novas ideias que poderiam ter sido usadas naquele dia, naquela intervenção, que talvez fossem melhores do que as escolhidas em nosso primeiro pensamento, por isso acredito que os projetos devem ser repetidos, discutidos pela equipe, devem tornar-se coletivos quando demonstram a capacidade de inventar novos caminhos, caminhos que trouxeram bons resultados, eles sempre têm a capacidade de evoluir e de ser ainda mais efetivos, interessantes e motivadores.

Os desafios propostos na intenção de melhorar as habilidades de leitura e escrita nos alunos são o cerne do processo das séries iniciais e, na intenção de atingir este objetivo e na diversidade de situações, peculiaridades dos alunos, o professor vê-se diante das mais variadas possibilidades de intervenção e tem de decidir que escolhas didáticas fará para atingir estes objetivos. Acredito que dentro dessa diversidade,

a grande aposta é experimentar desafios e, de acordo com a resposta dos alunos nos quesitos interesse e motivação, modulá-los na intenção de criar oportunidades de novas descobertas, avanços, mudanças de comportamento. Identificar o limiar destes desafios em cada um dos seus alunos é algo ainda mais complexo, pois é perceber até onde a experiência foi significativa, que caminhos internos abriu, que interesses despertou e se continuará em ascensão dentro da sequência de ações didáticas escolhidas. Em primeira instância, só resta ao professor ler as respostas a essas questões no comportamento dos seus alunos frente às atividades propostas e nas escolhas feitas por eles diante das provocações feitas pelo professor. E em segunda instância, observar a produção do aluno, sua consistência frente ao problema a ser solucionado. É certo dizer que num grupo de 20 e poucos alunos não se poderia encontrar uma alternativa que atingisse de forma igualitária todos estes indivíduos, então nos resta a possibilidade de ensaios e erros, de aproximações e nunca desistência.

Projetos que trazem resultados consistentes para a maioria do grupo que compõe sua sala de aula mostram que esta sequência didática conseguiu atrair o interesse da maioria de seus alunos e motivou-os para experimentarem, se arriscarem na tentativa de produzir o que foi proposto a eles. Sensato se faz observar criteriosamente quais são estes agentes motivadores e buscar aplicá-los ou replicá-los, fazendo as devidas aproximações ou adaptações em outras situações de aprendizagem.

Importante também refletir que salas de aula são grupos complexos, com identidade própria e receitas de projetos rígidos podem não funcionar em outros grupos, a modulação do comportamento do professor, a observação de seu grupo de alunos, a avaliação consistente e constante, jamais podem ser abandonadas, a experiência do professor consiste em aumentar o seu arcabouço de percepção de resposta do indivíduo e de melhorar a sua capacidade de analisar o grupo.

Dentro da realidade dos alunos que compõem a minha sala de aula, a minha comunidade escolar, é sabido que a maioria das crianças não tem o acesso a celulares, computadores e tablets, como gostariam, então o upgrade do projeto seria poder vivenciar uma culminância na sala de informática, fazendo uso de um chat de comunicação interativo em que todas as crianças pudessem conversar e utilizar todo o conhecimento adquirido durante o projeto.

Os gêneros digitais são uma realidade, chegaram e ocuparam seu espaço em todos os níveis socioeconômicos da população; em sala de aula temos de ter em mente que precisamos pensar em habilitar nossos alunos às necessidades reais do seu tempo, embora esses meios pareçam fugir dos parâmetros estabelecidos pela escola, há uma relação dialógica com as formas textuais pré-existentes, basta que façamos essas conexões. A motivação e o interesse dos nossos alunos são imprescindíveis para o sucesso do nosso trabalho e, talvez, este distanciamento com seus interesses possa ser um dos motivos do insucesso escolar. Infelizmente não contamos com recursos tecnológicos e um ambiente tecnológico motivador dentro da nossa realidade de escola pública: nossa internet não funciona como esperado, nossos computadores não são modernos, tudo deveria ser diferente, então o que nos resta é, dentro das possibilidades, buscar este link com a realidade e não desistir da criatividade e da inovação.

Reflexão

Meu projeto pode ser facilmente replicado, ele é simples e objetivo e tem objetivos claros, que são parte essencial do processo de letramento.

A turma tem que contemplar alunos nos níveis silábicos e alfabetizados que devem ser organizados em grupos heterogêneos para que haja uma rica discussão das palavras a serem usadas e como elas devem ser escritas para cumprir o objetivo de eficiente comunicação, afinal, quando ocorre a leitura das mensagens, sempre os alunos mais evoluídos na escrita mostram os erros dos que ainda estão em processo de aprendizagem.

A realidade das escolas públicas, com crianças e famílias carentes, tem me mostrado a grande dificuldade em motivar estes alunos a lerem e escreverem, afinal, dentro de uma realidade onde estes lares são desprovidos de material escrito, não existe jornal, não existem revistas, muito menos livros, a leitura é de frases, palavras soltas. Então o aluno não se vê atraído pela leitura, na verdade ela parece difícil e até dolorosa para alguns, e a nós professores resta criar, através de nossos projetos, este desejo que os leve a vencer este obstáculo e aprenderem a ler e escrever.